

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
Antonio Joaquim d'Azevedo Machado

BI-SEMANARIO REGIONALISTA

O jornal mais antigo do Districto. Redacção,
Adm., composição e impressão, R. D. João 1.º, 59-61

Proprietaria Narcisa de J. F. Machado

DIRECTOR E EDITOR

Representação exclusiva de publicidade para
LISBOA E PORTO—**Agencia Havas**
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Publicação—A's Terças e Sextas-feiras

EDUARDO D'AZEVEDO MACHADO

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Cumprimenta os seus amigos, colaboradores, assinantes, anunciantes e colegas, desejando-lhes

BOAS-FESTAS E BOM-ANO

NATAL!

Quando vemos a terra despida de todas as suas galas, e contemplamos os campos ermos, as arvores sem a sua roupagem verde porque tudo morreu ao sopro do outono, e o inverno depois varreu despiado, deixando a tristeza aonde reinava a alegria e as trevas aonde havia a luz, é quando a humanidade celebra a sua maior festa, recordando com amoroso affecto o nascimento do redentor.

Que suave poesia não tem a festa do Natal!

Quer no campo ou na cidade, aqueles sons alegres do campanário anunciando a meia noite, deixam na alma sincera e crente os perfumes de formosíssimos sentimentos.

Aquela criança adorada que nasce num humilde presépio, para dar ao mundo uma lição de humildade, é o doce e amado Jesus, que mais tarde rasga o manto das trevas para deixar ver a esplendida luz da justiça, e o Martyr finalmente que sobe ás alturas do Calvário, para dar ao Mundo a liberdade, deixando escrito com o seu sangue um código de fraternidade amável.

Bem haja, noite de Natal, prólogo do grande drama da Redenção.

Tempos de festas e de alegrias!
Num humilde logar da Judeia, num pequenino berço está o Filho de Deus!

Aquela Criança, que Mãe desolada cerca dos mais intensos carinhos, ha-de ser mais tarde o regenerador da humanidade, abatendo o orgulho, quebrando a cadeia ao escravo, rasgando um mundo amplo de luz e de justiça, de amor e de caridade.

Dos seus labios divinos ha-de vibrar as notas harmoniosas e doces, formando corações cheios

de virtude, ensinando a desprezar as vãs grandezas da terra, e apontando o caminho do ceo, onde os justos e os purificados encontrarão a patria de sua alegria infinita.

Tristes dos que nestas noites não tem um lar, nem familia, como se não tivessem patria nem luz.

A vida assim será um deserto, porque se encontra sem ter a quem possa transmitir os jubilos do seu coração. Mas em almas amigas, que tenham os mesmos sentimentos, encontrarão os laços de fraternidade christã.

O presépio representava em todos os lares ricos e pobres, o adorno indispensavel nesta noite festiva. Ahi está o Redentor do mundo, cercado dos humildes pastores prestando-lhe adoração; as estrelas do ceo e os animais da terra num preito de amor e reconhecimento. E os Pais amantísimos vendo confirmadas as palavras reveladas pelas vozes dos profetas e pelos canticos dos anjos.

Por isso as flôres e as luzes ornaram aqueles quadros em que está a Sagrada Familia e o Menino Deus, recebendo a adoração dos Reis.

C. G.

«O Comércio de Guimarães»

Agradece as boas-festas que o estimado concessionario do Hotel Cidnay, de Santo Tyrso, lhe enviou, bem como dois cartões que dão ingresso no «Reveillon» que vai realizar-se naquele hotel, respectivamente para o nosso director e Redacção.

PROXIMO ENLACE

Foi ha dias pedida em casamento para o conceituado negociante portuense o sr. Luiz de Oliveira Barros, a gentil e prendada senhora vimaranense D. Laura Emilia de Freitas, dilecta filha do nosso bom amigo e estimado industrial o sr. Pedro da Silva Freitas.

Com os desejos de muitas felicidades para os noivos, felicitamos tambem seus dedicados paes e avós.

Aquele Natal...

Alentado a um suspiro de melopeia maguada e triste, ouvia-se ao longe o trinado da guitarra, dedilhando esperanças, aquecendo corações...

A natureza agitava-se em contracções violentas, sacudindo o manto niveo que durante alguns mezes a tinha esmagado com volupia selvática.

Fiôres lindas, como lindó e doce é o despertar da primavera e da mocidade, perfumavam prados e vales, relvados e jardins.

A terra dulcificava-se, germinando das suas entranhas a seiva que alimenta as arvores e as flôres, que cria os frutos—dá o pão aos homens.

O aroma inebriante da vida, que estontea e mata, que fascina e cega, chegou junto ao leito do moribundo, que num derradeiro esforço, se ergueu, para cair exangue, morto!

Estava consumada a tragédia—feita a vontade de Deus.

Do homem que espalhou raios fulgurantes de luz e de talento, que rasgou as trevas de cerebros embrutecidos, restava a matéria inanimada—a saúde, dôr e lagrimas.

Por espólio havia orfãos e uma viuva,—acorrentados ao calvário da sua dôr.

...lagrimas que calcinam, a incerteza apavorante de sombrio futuro...

A vida não se detem, nem a sua dubadoira caprichosa.

Houve semanas de luta, horas de dôr, momentos de resignação e conforto.

Nas montras erguia-se já, na sua magestade galhofeira, linda e frondosa, a Arvore do Natal.

As creanças cercavam-na e acarinhavam-na.

Dos braços nus das arvores dos nossos jardins, erguidos em supplica e ansêio, pendiam vistosos festões de alvura imaculada.

Péles ricas e macias beijavam faces assetinadas, acariciando-as num aconchego de protecção e ternura, e confortáveis agasalhos aqueciam corpos friorentos.

Pezinhos nus pizavam o sólo rijo, e mãos roxeadas escondiam em bolsos sem de feza...

A natureza, numa das suas

mais curiosas estacões, cobria-se de alvissimo lençol, que o sol amigo fundia, transformando-o em pérolas roçagantes...

Mas, naquele lar, um manto negro envolvia as pessoas e coisas.

Era transitório o garrolar das creanças, maguado o sorriso que respondia ás suas caricias.

Chegou o dia de Natal. As creanças esperam em todo o dia as prendas que o menino Jesus lhes costumava trazer todos os anos.

Noite já, cançadas, volviam olhares interrogativos, balbuciando: Mãe! Mãe! Porque é que o Menino Jesus nos esqueceu este ano?

...Somos tão pequeninos e estamos tão sós...

E' que a mãe, dobrada sobre a sua inconsolavel dôr, vendo a Meza sem Chefe, os filhos sem pae e sem a mão amiga e segura que os guiasse através a vida, não teve coragem nem fôrça de perpetuar a FESTA DA FAMILIA!

...Coadas por vidraças espelhantes, luzes e cristais fascavam constelações tentadoras. Mezas com finísimas toalhas e guarnecidas de iguarias reuniam prole numerosa que festejava o Natal.

A Humanidade deixou de sofrer, para se unir num abraço de verdadeira fraternidade Universal.

E, vestida de negro e a um canto daquela Casa, prostrada deante de uma imagem da Virgem, a Mãe resava, agasalhando nas dobras da saia os filhos adormecidos...

...Um leveruido acordou-os. Alguem batia de mansinho à porta. Uma mão de fada conduzia um enorme tabuleiro, e dentro do mesmo vinham iguarias que solenizam a noite de Natal!.

E' que o Menino Jesus, se se afasta dos grandes, nunca esquece os pequeninos, que O veem em seus sonhos risonhos e lindos, que esperam sempre a sua visita—os seus brinquêdos e prendas...

Maria Eduarda

Conselheiro Luiz de Magalhães

Envolto na bandeira monarchica, que tanto amou, baixou ao silencio do tumulto a figura simpatica no valoroso portuguez e homem publico que se chamava o conselheiro dr. Luiz de Magalhães.

E' mais um soldado que succumbe sem que uma só mancha ou sasse ofuscar os galões dourados que ganhou, defendendo uma Causa que lhe custou sacrificios penosos, prisão, enxovalhos e a admiração e respeito de adversarios leais.

Descendente do tribuno valoroso que foi José Estevão Coelho de Magalhães, de si herdou, com a sua robusta intelligencia, dons preciosos que o impunham como homem publico e de Estado, como combatente valoroso e leal, politico consciencioso e consciente, escritor e jornalista.

Se os serviços que prestou à Causa Monarchica e ao Paiz, são conhecidos, muitos outros ficaram occultos em casas humildes de correligionarios seus, e pelas casas escuras das prisões, onde chegou sempre a generosidade da sua bolsa e o esforço do seu valor.

Deve-lhe tambem muito os monarchicos vimaranenses, já encorajando-os no auge da lucta, já prestando-lhes auxilios morais e materiais.

O dr. Luiz de Magalhães honrou muitas vezes o nosso jornal com a sua colaboração.

Os seus escritos, que os nossos arquivos guardam, inspirados, nas perseguições feitas, outros nas esperanças da victoria da Causa, nunca foram incorrectos ou aggressivos, antes se impunham pela clareza da doutrina e exposição dos principios que defendiam.

Nunca escreveu palavras de odio nem jamais o empolgou ou orientou o ataque pessoal ou directo.

Brilhante no estilo, profundo e compreensivel nos argumentos, deixa a sua prosa espalhada por todos ou quasi todos os jornais monarchicos que existiram no paiz.

O *Comercio de Guimarães*, que em dias de incerteza e dôr tantas vezes recebeu o conforto da sua palavra e o auxilio dos seus escritos, recorda com enternecida saudade o seu nome, e à sua memoria presta a sua homenagem, enviando tambem a toda a familia em luto a expressão do seu muito pesar.

Camara Municipal

A C. A. da Camara Municipal de Guimarães, na sua penultima sessão aprovou um regulamento de invalidez que vai ser concedido a todos os seus funcionarios de caracter permanente fora dos quadros officiais da Reforma.

Para que esse subsidio seja concedido são necessarias diversas condições, a primeira das quais é que o beneficiado tenha mais de 15 anos de bom e effectivo serviço.

"A VOZ DO PASSADO..

GUIMARAES HA 50 ANOS

Dezembro—1885.

Quasi toda a imprensa do paiz se referia aos factos passados e que haviam de dividir a estima que existia entre as duas cidades vizinhas.

—A comissão que promovia os comícios e manifestações publicas, editou a publicação do jornal—o "28 de Novembro" aonde colaborava a fina flor vimaranesense.

—Os productos vimaraneses enviados para o Museu Industrial e Comercial do Porto, eram assim apreciados:

"Estou certo que os productos que recebemos causarão uma agradável surpresa aos visitantes, que, em geral, estão longe de supor, que a industria vimaranesense atingiu um grau de perfeição relativamente elevado." (Palavras de um distincto escritor portuense).

—Em beneficio da corporação dos Bombeiros Voluntarios, houve um espectáculo, e a imprensa continuava a descrever responsabilidades na luta em que andava empenhada—na defesa da dignidade e do bom nome de Guimarães.

COMANDO MILITAR

Assumi as funções de Comandante Militar, em Guimarães, o nosso estimado conterraneo o capitão sr. Mario Cardoso, presidente da Sociedade M. Sarmento.

A s. ex.^a o cartão de cumprimentos de "O Comércio de Guimarães".

DOENTES

Tem passado algo encomodado o nosso presado amigo e distincto clinico vimaranesense o sr. dr. Isaias Vieira de Castro.

Levemente encomodada guarda o leito a respeitavel dama vimaranesense a exm.^a sr.^a D. Cristina Amelia da Silva Carneiro.

Tem guardado o leito a ex.^{ma} sr.^a D. Josefa de Meira, respeitavel dama vimaranesense.

—Aos doentes desejamos melhoras.

FUNERAIS

Segundo relato dos jornais, foi imponente o funeral realiado em Chaves por alma do illustre desembargador aposentado o sr. dr. José Pinto Ferreira Dias, a cujo falecimento já nos referimos.

Dos mesmos jornais retiramos o que vai ler-se, e que é uma parte da biografia do saudoso morto.

"Nasceu em Chaves em 8 de Março de 1845. Fez os preparatorios no liceu de Braga, formando-se pela Universidade de Coimbra em 1872. Foi o ultimo do seu curso a finir-se. Era filho do sr. Antonio Pinto da Fonseca, secretario da Câmara de Chaves, e da sr.^a D. Maria Emilia Ferreira Dias, já falecidas. Era neto do tenente de cavalaria Antonio Pinto da Fonseca Chaves, que foi um dos bravos do Mindelo, batendo-se na defesa do Cerco do Porto, onde foi mortalmente ferido na batalha dos Congregados, no dia 29 de Setembro de 1932. Era tambem neto da sr.^a D. Tereza Luiza Fidalgo y Fonbelo, dama espanhola, descendente da nobre casa de Perno, em Verin, Galiza, das mais nobres familias de Espanha. Modesto, recusou a carta de conselho com que D. Manuel II o quiz distinguir."

A' hora a que escrevemos, encontram-se ainda em Chaves os dedicados filhos do finado, e que residem entre nós.

Que não esqueça

Foram afixados editais convidando os proprietarios de moto-

TERMINAMOS....

(Continuação do n.º anterior)

—Que acção exerce a Câmara na iluminação pública? E' que, sr. Presidente, não falta quem acuse a Câmara de não mandar substituir com rapidez as lâmpadas que fundem.

E, seja porque motivo fôr, a cidade apresenta, por vezes, algumas das suas zonas envoltas em trevas, e diz-se que é a Câmara a culpada...

—Não me admira isso, tão habituados estamos a acusar sem reflexão. Oiga: E' natural que haja deficiências. A Câmara tem os seus funcionários encarregados dos diversos serviços. Mesmo ha um fiscal da luz cujo papel é, entre outras coisas, verificar se as lâmpadas da iluminação pública funcionam. Quando estejam apagadas, comunica o facto à firma fornecedora para ela as mandar substituir dentro de 24 horas, se são da sua conta, ou à Repartição d'Obras para ela fazer outro tanto se são de conta da Câmara. Se o fiscal não cumpre o seu dever, dão-se os casos apontados, que não quero crer que sejam muitos. Tambem pode acontecer que neta firma fornecedora nem a Repartição das Obras da Câmara proceda sempre com a rapidez desejavel...

—A propósito, sr. Presidente:—Seria conveniente que no novo contrato do fornecimento da Luz Eléctrica, a Câmara estabelecesse alguma cláusula para que durante a noite fique permanente uma cabine com pessoal apto a remediar qualquer desarranjo na luz pública ou particular, coisa que hoje não existe.

—E' caso para considerar e útil a lembrança, que a Câmara deverá apreciar.

Voltámos ao «ataque», recapitulando o que ouvimos.

—Acada passo se diz que a Câmara inicia muitas obras, mas não as chega a concluir...

—Não é esse o critério seguido pela vereação actual; parece-me até que não poderão ser apontados casos concretos que justifiquem tal acusação. O desaterro do quintal das Doroteias já ficou explicado e, a não ser um rebaiamento do muro do Asilo de Santa Estefânia, feito para aproveitamento da pedra em diversas obras municipais, não sei que esteja suspensa qualquer obra iniciada na gerência actual.

Mas, se quiserem dizer que na cidade e por todo o Concelho ha muitas obras que aguardam conclusão, estou inteiramente de acôrdo com os descontentes e sou um deles. O que não está certo é que atribuam a responsabilidades dessas faltas a mim e aos meus colegas. São das tais responsabilidades colectivas de que nos caberá tambem alguma parte como cidadãos, não como administradores, porque permitimos, com o nosso silêncio, que tal estado de coisas se mantivesse.

—Os Novos Paços do Concelho, famos nós dizer...

—Precisamente, atalhou o nosso entrevistado, a conclusão dos Novos Paços do Concelho é uma

roça do lixo nos passa à porta, não ha o direito de despejar—seja aonde fôr—detrictos ou despejos.

Cumpra a policia o seu dever, e a cidade adquirirá um estado de limpeza e asseio que a imponha.

—Mil contos é muito dinheiro. Não haverá exagero?

Resposta rápida do senhor Presidente da Câmara.

—Não ha tal. Senão veja-se: o ad valorem, creado pela lei 999, se a memória me não falha, podia atingir 3% sobre as exportações dos concelhos. Ora bastaria que se applicasse esta taxa a exportações no valor de 33.333 contos para que o rendimento fosse de mil contos. Mas creio que o valor das exportações do nosso concelho ultrapassa em muito aquela verba.

Ora applicando esses mil contos de rendimento anual na obra, já o edificio podia estar concluido há quatro ou cinco anos. Extinto, porem, o imposto ad valorem, a Câmara viu-se na necessidade de moderar o andamento da construção, visto que as suas receitas não podiam ser destinadas exclusivamente a ela. Foi a vereação da presidência do sr. dr. Mota Prego que adjudicou a última empreitada de 220 contos para se realizar em dois anos economicos; pois foi há poucos meses concluida.

—A Comissão Administrativa estendeu a derrama destinada à construção a todas as freguesias do concelho sendo de esperar que a obra continue agora...

—Com effeito; já foram dadas instruções ao architecto sr. Marques da Silva, para que organisesse o caderno de encargos para uma nova empreitada. A Câmara vai gastar na obra e arruamentos vizinhos todo o produto da derrama e, sendo possível, mais ainda; mas, infelizmente a derrama não renderá mais de 175 contos no primeiro ano e talvez menos nos seguintes, e tal importância é muito pequena para o que seria preciso. Como se sabe, o Commissariado do Desemprego negou a comparticipação a esta obra e ela terá portanto de se executar à custa exclusiva da Câmara.

Mas eu ia dizer-lhe que há tambem nas freguesias rurais muitas obras começadas que urge acabar antes de começar outras. E' essa até a razão porque a vereação actual quasi se tem limitado a concluir e reparar. Já disse há pouco quais as estradas que foram ou estão a ser empedradas e que há muitos anos estavam teraplantadas. Pois há mais nas mesmas condições e em tais extensões que não será possível empedra-las todas no ano económico que temos à porta. Outras há que ficaram paradas onde pouco aproveitam e esperam há muitos anos que lhe seja dado seguimento até ao seu termo ou ligação natural. A Câmara procurará, na medida do possível, remediar estas faltas embora lhe não caibam responsabilidade nelas, porque o

interesse do concelho está em que se aproveite e utilize tudo quanto tem algum valor. Para estas realizações todas conta 'a Câmara com a comparticipação do Estado.

E' possível e até de esperar, que ainda façam muitas outras acusações à vereação; mas por hoje bastará, pois já conversámos bastante... e quando quizer continuaremos

—Mais duas perguntas, sr. dr., para finalizar-mos a nossa conversa.

Se não há inconveniente, pôde saber-se qual a acção que exerce o engenheiro da Câmara M. nas obras da Cidade?

—O sr. Engenheiro Municipal é o técnico sob cuja direcção se realizam todas as obras da sua competência; na cidade só não estão entregues à sua direcção as dos Novos Paços do Concelho e do Mercado Municipal por estarem a cargo do sr. architecto Marques da Silva, autor dos respectivos projectos. Mas para que não haja confusões, acrescentarei que o sr. Engenheiro executa o que a Câmara tiver deliberado. A sua responsabilidade limita-se à fôrma da execução e nada mais. Porem o papel mais importante deste funcionario—que diga-se de passagem, é compettissimo, exerce-se elaborando projectos e orçamentos das obras a realizar pela Câmara. Não são tão poucos os que se têm organizado; bastantes estão em execução, outros aguardam a aprovação, e outros aguardam a aprovação e comparticipação do Estado para se executarem.

—E' que sr. Presidente, quem passar pelas Avenidas que circuitam o novo edificio da Câmara, repara que nem todos os edificios em construção, ou já concluidos, obedecem a um plano que no final se recomende pela harmonia e bom gosto...

—Foi este assunto tratado na última reunião da Comissão de Estética; adoptou-se um determinado critério que se applicará a todas as construções; mas a mesma comissão será ouvida sempre que seja requerida qualquer licença para construir naquella zona.

Demos, emfim, por terminada a conversa.

Volumoso recheio sobraçávamos, e os nossos leitores, pelas notas que ficam atraz, e que—o mais possível,—simplificámos, poderão analisar a acção camararia da nossa Terra.

Cumprimos o grato dever de agradecer ao exm.^o sr. dr. José Francisco dos Santos a amabilidade com que satisfiz a nossa curiosidade, respondendo a impertinentes perguntas, algumas das quais directamente o visavam.

Respostas ditadas com lealdade e clareza, sem rodeios ou preâmbulos, elas são, em síntese, o esforço e o estudo do grupo de cidadãos que tem estado à frente dos negocios Municipais.

—Mil contos é muito dinheiro. Não haverá exagero?

Resposta rápida do senhor Presidente da Câmara.

—Não ha tal. Senão veja-se: o ad valorem, creado pela lei 999, se a memória me não falha, podia atingir 3% sobre as exportações dos concelhos. Ora bastaria que se applicasse esta taxa a exportações no valor de 33.333 contos para que o rendimento fosse de mil contos. Mas creio que o valor das exportações do nosso concelho ultrapassa em muito aquela verba.

Ora applicando esses mil contos de rendimento anual na obra, já o edificio podia estar concluido há quatro ou cinco anos. Extinto, porem, o imposto ad valorem, a Câmara viu-se na necessidade de moderar o andamento da construção, visto que as suas receitas não podiam ser destinadas exclusivamente a ela. Foi a vereação da presidência do sr. dr. Mota Prego que adjudicou a última empreitada de 220 contos para se realizar em dois anos economicos; pois foi há poucos meses concluida.

—A Comissão Administrativa estendeu a derrama destinada à construção a todas as freguesias do concelho sendo de esperar que a obra continue agora...

—Com effeito; já foram dadas instruções ao architecto sr. Marques da Silva, para que organisesse o caderno de encargos para uma nova empreitada. A Câmara vai gastar na obra e arruamentos vizinhos todo o produto da derrama e, sendo possível, mais ainda; mas, infelizmente a derrama não renderá mais de 175 contos no primeiro ano e talvez menos nos seguintes, e tal importância é muito pequena para o que seria preciso. Como se sabe, o Commissariado do Desemprego negou a comparticipação a esta obra e ela terá portanto de se executar à custa exclusiva da Câmara.

Mas eu ia dizer-lhe que há tambem nas freguesias rurais muitas obras começadas que urge acabar antes de começar outras. E' essa até a razão porque a vereação actual quasi se tem limitado a concluir e reparar. Já disse há pouco quais as estradas que foram ou estão a ser empedradas e que há muitos anos estavam teraplantadas. Pois há mais nas mesmas condições e em tais extensões que não será possível empedra-las todas no ano económico que temos à porta. Outras há que ficaram paradas onde pouco aproveitam e esperam há muitos anos que lhe seja dado seguimento até ao seu termo ou ligação natural. A Câmara procurará, na medida do possível, remediar estas faltas embora lhe não caibam responsabilidade nelas, porque o

interesse do concelho está em que se aproveite e utilize tudo quanto tem algum valor. Para estas realizações todas conta 'a Câmara com a comparticipação do Estado.

E' possível e até de esperar, que ainda façam muitas outras acusações à vereação; mas por hoje bastará, pois já conversámos bastante... e quando quizer continuaremos

—Mais duas perguntas, sr. dr., para finalizar-mos a nossa conversa.

Se não há inconveniente, pôde saber-se qual a acção que exerce o engenheiro da Câmara M. nas obras da Cidade?

—O sr. Engenheiro Municipal é o técnico sob cuja direcção se realizam todas as obras da sua competência; na cidade só não estão entregues à sua direcção as dos Novos Paços do Concelho e do Mercado Municipal por estarem a cargo do sr. architecto Marques da Silva, autor dos respectivos projectos. Mas para que não haja confusões, acrescentarei que o sr. Engenheiro executa o que a Câmara tiver deliberado. A sua responsabilidade limita-se à fôrma da execução e nada mais. Porem o papel mais importante deste funcionario—que diga-se de passagem, é compettissimo, exerce-se elaborando projectos e orçamentos das obras a realizar pela Câmara. Não são tão poucos os que se têm organizado; bastantes estão em execução, outros aguardam a aprovação, e outros aguardam a aprovação e comparticipação do Estado para se executarem.

—E' que sr. Presidente, quem passar pelas Avenidas que circuitam o novo edificio da Câmara, repara que nem todos os edificios em construção, ou já concluidos, obedecem a um plano que no final se recomende pela harmonia e bom gosto...

—Foi este assunto tratado na última reunião da Comissão de Estética; adoptou-se um determinado critério que se applicará a todas as construções; mas a mesma comissão será ouvida sempre que seja requerida qualquer licença para construir naquella zona.

Demos, emfim, por terminada a conversa.

Volumoso recheio sobraçávamos, e os nossos leitores, pelas notas que ficam atraz, e que—o mais possível,—simplificámos, poderão analisar a acção camararia da nossa Terra.

Cumprimos o grato dever de agradecer ao exm.^o sr. dr. José Francisco dos Santos a amabilidade com que satisfiz a nossa curiosidade, respondendo a impertinentes perguntas, algumas das quais directamente o visavam.

Respostas ditadas com lealdade e clareza, sem rodeios ou preâmbulos, elas são, em síntese, o esforço e o estudo do grupo de cidadãos que tem estado à frente dos negocios Municipais.

Corpo Nacional de Escutas

Ordem de Serviço

Alcateia n.º 4 (D. Afonso Henriques) No proximo domingo a instrução terá inicio ás 9 horas na sede, e a saída para o Campo será ás 11 horas. E' dispensado o uso do uniforme.

Grupo n.º 6 (S. Damazo A formatura no proximo domingo será ás 9 horas, seguindo-se a Missa e passeio ao Campo, sendo dispensado o uso do uniforme.

Grupo n.º 2 (Egas Moniz) A for-

matura no proximo domingo será ás 8 horas, para assistir à Santa Missa.

A saída para o Campo será ás 9 h2 horas, sendo dispensado o uso do uniforme.

O Natal dos nossos pobresinhos

Encerramos hoje o quadro que abrimos aos nossos leitores, e dentro do qual fomos recebendo, migalha a migalha, o pão que vai no dia de hoje abastecer o lar de tantos vimaraneses, que se sentiam sem forças para guarnecerem a Meza do Natal, à volta da qual se reúne a Família.

Não é só pobre o que esmola de porta em porta, mas o que não ganha o suficiente para o seu sustento e dos seus, e o que se definha e passa fome porque a sua posição lhe não permite que estenda a mão aos que tem que dar.

No proximo n.º diremos como fizemos a distribuição, mas desde já afirmamos que escolhemos, de preferencia, pessoas e familias envergonhadas, velhos, doentes e aleijados.

E hoje, pelas 10 horas da manhã, e mediante senhas, distribuímos as importancias que recebemos até à data de fecharmos o jornal e que no proximo n.º noticiaremos.

Tinhamos do numero transactio 397.50 e recebemos mais.

Antonio José P. de Lima	20.00
Um escuta, sufragando a alma de seu pae	2.50
Um anonimo	500.00
Uma anonima	5.00
D. Livia Schindler Franco, Lisboa	100.00
José Silverio Ferreira Pinto e exm. ^a Esposa, sufragando a alma de seu Pae e Sogro.	20.00
Dr. Antonio Carneiro.	20.00
D. Julia Simões.	25.00
Alberto da Silva Caldas	50.00

A todos os amigos e leitores caridosos, agradecemos o auxilio que vieram trazer aos nossos pobres, áqueles que em nós depositam a sua confiança, mas muito em especial ao caridoso anonimo que todos os anos, e duma maneira que deve ser muito querida aos olhos de Deus, nos esvia 500.00 escudos, sem uma nota que o foque, sem um gesto que o envaideça.

Anonimamente nos envia a importante esmola, anonimamente vai levar o conforto, o pão e o sorriso a muitos lares.

Abençoado seja, e todos quantos nos auxiliaram, nesta cruzada de protecção e de carinho.

CARNET

Por noticias vindas da Casa de Saude, do Porto, aonde está internado, sabemos que tem experimentado sensiveis melhoras o nosso presado conterraneo e estimado empregado comercial o sr. Abel de Freitas Costa Soares.

Folgamos que essas melhoras se acentuem e progridam.

De visita a sua familia vimos em Guimarães, acompanhado de sua extremosa Esposa, o nosso presado conterraneo o sr. dr. Gabriel Teixeira de Faria.

Missa de sufragio

Pela passagem do 4º anniversario do falecimento da sr.^a D. Maria da Conceição, esposa que foi do nosso presado amigo e importante capitalista o sr. Aveilino da Silva Guimarães, rezou-se na 6.^a feira, pelas 9 horas da manhã e na Igreja da Misericórdia, uma missa de sufragio.

Foi celebrante o rev. Francisco de Saraiva, assistindo a familia dorida, algumas pessoas das suas relações, e pobres, a quem foram distribuidas esmolos.

Bondade

Consideramos insidia tudo que se diz com apparencias de simples banalidade, ou pelo menos despedido por completo de segundo sentido, mas, no fundo, ocultando um designio mau, inexacto e mentiroso—designio que não podendo ser atingido pelo vulgo, é com facilidade pelas pessoas mais bem providas de faculdades ou mais espartas. E, de duas uma: ou essas pessoas concordam com a mentirosa afirmação oculta do banal dizer do autor, e festeja a sagacidade que ele demonstrou afirmando aquilo que na realidade não disse, ou não concorda e segue adiante, não reparando no mal que a bondade fica expresso nessas cavilosas ou incidiosas palavras. Os zoofobos, por isso mesmo que, sendo-o, laboram em erro, incriminam os zoofilos assacando-lhes varios maleficios, e entre eles este, que prima por absurdo, por ordinario e mentiroso: á custa do bem que os zoofilos deixam de fazer aos homens, que alimentam a sua insensata predileção pelos animais. Portanto, onde estiver, melhor ou pior, disfarçada esta estupenda, para não dizer estúpida afirmação, está pelo menos para nós, uma insidia, uma cobardia, um procedimento anti-cristão, muito embora o autor dela seja não, raro um beato.

Não será esse o caso do autor do editorial do Diario de Noticias de hoje, 13, quando escreveu, á cerca dum monge que dava migalhas aos pombos e aos pardais, lembrando-se porem que podia fazer falta aos pobres. O sr. Rocha Martins não o disse por maldade. Não obstante lamentamos que o houvesse escrito, mesmo de boa fé, porque nem toda a gente é tão facil de contentar como nós, nem todos as pessoas teem a nossa condescendencia.

As migalhas que se dão aos passarinhos nunca fazem falta aos pobres, porque eles tambem são pobres. E' o nosso egoismo que faz pobres a uns e a outros. Se fomos deveras cristãos, ninguém é nem passaros nem homens. haveria no mundo com fome.

Dezembro, 1935

LUIZ LEITÃO

Santa Casa da Misericordia de Guimarães

Hospital Geral de Santo Antonio

O movimento hospitalar durante o mez de Novembro, foi o seguinte:

Consultas no Banco—556; Receitas abonadas a doentes externos—455; Parturientes recolhidas—11; crianças nascidas—11, sendo 7 do sexo masculino e 4 do feminino; Doentes existentes no último dia do mez de Outubro—93; Doentes entrados durante o mez—109; saídos: curados—76, Melhorados—31, no mesmo estado—7; falecidos—8. Ficaram existindo no último dia do mez de Novembro—80; Banhos dados no Balneario—198; operações de grande e pequena cirurgia—31; Curativos feitos no Banco—1.990; Injecções applicadas—882; Applicações electricas—306.

Hospital Antonio Franciscão Guimarães, em Vizela

Consultas no Banco—15; doentes existentes no ultimo dia do mez de Outubro—17; Doentes entrados durante o mez—6; saídos: curados—1; melhorados—2; Ficaram existindo no último dia do mez de Novembro—20; Operações de pequena cirurgia—1; Curativos feitos no Banco—139; Injecções applicadas—117.

ROUBO

No dia 15, de madrugada, audacioso gatuno penetrou no acre-

ditado estabelecimento comercial de José de Castro Guimarães, Surs, furtando duma gaveta quatro mil e tantos escudos.

Dada parte á policia e apontado o presumido autor do furto, este foi preso, sendo-lhe mais tarde apreendido quasi todo o roubo.

O autor do mesmo, que está preso, é um rapaz ainda novo, sapa-teiro, e que pertence a uma estimada familia.

Imposto sobre o vinho

A Camara Municipal de Guimarães, a exemplo de outras suas congeneres, vai ser autorizada a lançar a taxa de cinco centavos sobre vinhos destinados ao consumo publico.

BENEMERENCIA

O nosso presado conterraneo o sr. Albano de Souza Guize, a exemplo de outros anos, enviou á comissão que promove a Ceia da Consoada no Albergue de S. Crispim, a importante quantia de 500 escudos.

Bem hajam os vimaranenses que, mesmo ausentes da sua Terra, não esquecem os seus conterraneos pobres,—os que não teem pão!

Que se fez ao "heroi"?

Diz o nosso colega Povo de Lanhoso, que dois empregados camararios que andavam em serviço numa freguezia daquelle concelho, avisaram um proprietario que necessitava de tirar licença para possuir cães de guarda, e que aquele, chamando o seu cão, o prendeu a uma arvore, matando-o com 3 sacholadas que lhe vibrou.

Mas então não ha na Povo de Lanhoso a Sociedade Protectora dos Animais?

Que premio deram ao selvagem?

OS CALEIROS

Sempre na berlinda, com os seus impertinentes e incomodos burrifos.

Quando ha dias se noticiou que a Câmara ia cumprir rigorosamente as determinações dadas, muitos iniciaram os respectivos reparos.

Mas outros continuaram no seu comodo papel do «não te rales», e nestes dias de rigoroso inverno nós tivemos ocasião de verificar quanto ha ainda para fazer.

Mande a exm.^a Camara vigiar cuidadosamente os que se esquecem, e prestará um ótimo serviço aos que teem necessidade de atravessar as ruas em dias de chuva.

Aos estudiosos

Acaba de ser publicado um trabalho que muito deve aproveitar a quem se dedica ao estudo da matemática, pelo professor sr. A. A. de Magalhães e Silva, que se baseia na determinação da área do circulo, em todas as suas tentativas e eptheses.

E' um trabalho de muito estudo e de calculo apurado.

A tipografia Minerva Vimaranense, editora desta obra, agradece-mos a oferta de um exemplar.

No Salão de Festas do Asilo de Santa Estefania SARAU DE ARTE

Foi interessante e constituiu um belo serão de arte e recreio, o Sarau de Arte que na 5.^a feira realizou num dos salões do Asilo de Santa Estefania, a Associação Escolar do Liceu de Martins Sarmento.

Casa completamente cheia, vendo-se entre a assistencia algumas das melhores familias da nossa Terra, e em logar reservado os professores do liceu de Martins Sarmento.

O programa foi cumprido, salientando-se os coros movimentados, pela sua variedade e ensaio, primoroso, e harmonia ritmica.

De resto, todos cumpriram. O Orfeão, sob a direcção artistica do distincto professor o sr. Filinto Nina, foi muito apreciado e aplaudido.

Talvez devéssemos salientar, pela naturalidade e vida que deram aos seus papeis, dois ou tres personagens, mas maguaramos os outros, que, como atraz dizemos, bem cumpriram, envolvendo-os portanto, a todos, num feixe gracioso, que mereceu aplausos e a quem damos sinceros parabens.

A Orquestra Portuguesa, do Porto, que valorizou o programa, só por si, constituiu enlevo espiritual.

Muito boa e atraente.

Melhoramentos rurais

As comparticipações concedidas pelo Estado para melhoramentos rurais, no mez de Agosto do corrente ano, foram de 478.527\$86, em relação a obras orçadas em 1.228.785\$28.

Desde Outubro de 1932, estas comparticipações somam 39.779.990\$47, em relação a obras orçadas em 90.671.275\$93, compreendendo a construção de 1.029, km² 600 de estradas e caminhos e para conservação a terraplanagem de 1368, km² 600 e a pavimentação de 2.418, km² 200, bem como a construção de 838 fontes, lavadouros, etc., e a reparação de 76.

O número de concelhos beneficiados é de 235 no continente e de 18 nas ilhas adjacentes.

TENDEIROS

A pedido da Associação Commercial, os tendeiros ambulantes que exercem o seu commercio dentro da area da praça do mercado, vão ser transferidos para o Largo de Franco Castelo Branco.

Consta-nos que esta deligencia se efectuou de harmonia com a vontade do commercio fixo, retalhista.

Futebol

Importante torneio do Natal e Ano Novo Jogos de Cartel

A direcção do Vitória Sport Club, conscia da necessidade de proporcionar aos seus jogadores ocasião de mostrarem o seu valor, jogando com grupos de categoria, organisou um torneio importante que vai oferecer aos aficionados pro-

porcionando-lhes ocasião de passarem horas agradaveis.

E' digna de louvor a attitude do Club vimaranense, não se furtando a despezas e encargos, e podendo gloriar-se de ser o Club da provincia que melhores grupos traz ao seu campo.

E' justo que o público o aplauda, acorrendo ao campo de jogos. Os desafios devem ser interessantes, sendo necessário tambem encorajar os jogadores a honrarem e dignificarem as cores do seu Club.

No dia de Natal, pelas 3 horas, jogará, pois, no campo de Bemlhevai, o glorioso Celta, de Vigo.

E' inutil encarecer o valor deste grupo.

Sabemos que de povoações e cidades visinhas se deslocarão a Guimarães inumeros desportistas, o que sem duvida vai valorisar a partida.

No dia 29 jogará tambem em Guimarães o Sport Club Vianense, a cujo valor se vai opôr o entusiasmo do grupo local que necessita desforrar-se da vitória ultima que este grupo alcançou no seu campo.

E no dia 5, e em retribuição duma visita feita, jogará em Guimarães a Associação Desportiva Ovarense.

E' um dos mais importantes torneios que Clubs da provincia têm efectuado até hoje.

O publico não deve perder a ocasião de poder presenciar bom futebol.

...Oxalá o tempo venha associar-se ao brilhantismo da partida, porque entusiasmo não falta, nem faltará a assistencia.

Declaração

Jeronimo Gonçalves, declara que se não responsabilisa por dividas contraídas por sua mulher Maria Pereira, operaria da fabrica de fiacção dos snrs. Lerdeira & C.^a.

Pela G. N. R.

Após aturadas diligencias a G. N. R. desta cidade, conseguiu descobrir o paradeiro e capturar a temível quadrilha de gatunos composta de Manuel, Jeronimo e Joaquim Ferreira Guimarães e de Ana de Sousa Oliveira, conhecidos pela alcunha dos «Pinguetas» autores de varios roubos praticados nalgumas freguezias deste concelho e de Santo Tirso.

Para fugir á acção da Justiça, alugaram uma casa na rua Doutor Afonso Cordeiro, ilha pertencente a José Pinheiro Eidias, da Vila de Matosinhos, e á medida que iam praticando os roubos conduziam-os para aquella localidade, onde depois os vendiam.

O Manuel já esteve em Africa a cumprir pena de degredo, por tentar matar com uma arma de guerra um regedor de uma das freguezias do concelho de Paredes, quando lhe lançou a mão

para o capturar.

Estes malfiteiros já no dia 8 de Junho findo—foram capturados pela G. N. R., por serem autores dum roubo praticado na freguezia de Guardizela.

A Policia Civica desta cidade—remeteu uma participação em 23 de Outubro findo, por eles terem roubado varios objectos na freguezia de Covas, deste concelho não tendo sido presos por se terem ausentado para parte incerta.

Na busca passada em casa dos gatunos, em Matosinhos, pela G. N. R. auxiliada pela autoridade administrativa daquela vila, sob a direcção do habil e inteligente 1.^o cabo Julio Teixeira Alves, foram-lhe apreendidos os seguintes objectos:

Dois pares de botas, sendo umas pretas e outras de cor; um fato completo de casimira de homem, com riscas azuis; um par de calças cinzentas; um chapéu preto; um capote á alentejana com gola de peluche; dois pares de ceroulas (uma de riscado e outra de flanela lilaz); um pequeno retalho de riscado; dois pares de meias de senhora; tres pares de coturnos de homem; uma gravata de seda; cinco camisolas de algodão para homem; 6 retalhos de peles; 2 retalhos de seda de algodão 1 colarinho; 1 chapéu de chuva; 1 casaco de peluche; 1 coberta de algodão e seda; 4 brocas de barbequim, 6 retalhas. Além destes objectos foram ainda apreendidos os abaixo mencionados, que se encontram na Administração do Concelho de Matosinhos, por se desconhecem quem são os seus donos:

Uma lanterna de bicicleta; 1 relógio despertador; 12 cordas de guitarra; 1 pincel novo de barba; 3 navalhas novas de barba e 2 usadas; 1 assentador novo; tesouras novas de costura; 1 punho novo de bicicleta; 1 camara de bicicleta, nova; garfos novos, marca Manuel Machado; 2 colheiras novas de cristofole, sendo 1 de sôpa e outra de chá; 2 alicates côrta arame, sendo 1 novo e outro uzado; 2 brocas novas de barbequim; 1 tesoura de cortar folha; 2 chaves de portas; 2 fechos de correr, novos; 2 plainas de carpinteiro; 1 castiçal de esmalte; 2 limas; 2 pares de sapatos, novos; 1 formão; quatro parafusos e 2 recortes de bombas de bicicleta; 1 relógio de prata, e com 8 dias de corda; 1 corrente de ouro e 1 anel de ouro.

Ainda havia muitos mais artigos que não foram apreendidos por não haver queixas a seu respeito, sendo conveniente que todas as pessoas que tenham sido vitimas desta quadrilha, as apresentem na G. N. R. nesta cidade.

VELHARIAS VIMARANENSES

Algumas das d'pezas mais curiosas pagas pelo Município extraídas dos livros das receitas e despesas da Camara Municipal.
(Continuado do n.º 4.892)
Ano de 1617

Propinas do juiz de fóra que ora serve de corregedor, do provedor, vereadores, escrivão da camara, procurador e mestres, 62\$000.

Festas: Péla do Corpo de Deus, 320; judenga que foi nas procissões da vila, 5\$000;—clérigo que levou a cruz grande 320; festa do Pelote, 2\$240;—mourisca das festas da Camara e do bom successo de S. Magestade, 5\$500;—palanque que se fez na Praça para a camara ver as comedias, armação e á mulher que chegou as cadeiras, 1\$840;—festa da aclamação de S. Magestade, que se faz todos os anos, 2\$380;—Das velas de N. S.ª de Fevereiro, 2\$520;—dança das figuras que foi na procissão de Corpus Cristi, 4\$500;—dos doces que se gastaram na camara em todas as suas festas, 7\$100.

—A Diogo Ribeiro, das camas quando veio a esta vila o Conde, Governador das Armas, 540;—do serviço que se mandou ao mesmo Conde, 9\$200;—Ao L. do Antonio de Moraes para o custo da mudança do seu facto quando veio para esta vila, 25\$000;—aos desembargadores, para seu agazalho quando vieram ajustar as decimas, 1\$000;—ao caminheiro Antonio Rodrigues de ir a Lisboa, sobre as decimas, 3\$700;—a Gonçalo de Oliveira pelo trabalho que teve de correr o termo e dar recado aos abades desse o rolos confessados, 700;—ao vereador Afonso da Costa de Neiva de ir ao Porto com certos negocios da camara com os abades sobre a imposição e de Antonio de Sousa sobre as aguas da serra, 8\$800; aos officiaes que concertaram os chafarizes e fontes da vila 1\$530;—a Gualter Dias, concerto do alpendre da alfandega e casa da camara e do paço do concelho, 2\$480;—a João de Figueiredo para ajuda do resgate de um seu cunhado para o que trouxe provisão, 800.

(Continua)
J. L. de Faria.

Descanço de Farmacia

No proximo domingo estará aberta a farmacia HENRIQUE GOMES.

Seguros contra doenças

A Companhia de Seguros Europeia acaba de ser autorizada por Portaria de quatro de Novembro a efectuar em Portugal seguros contra doenças, em combinação com os seus famosos seguros contra accidentes. De facto, não parecia razoavel pagar aos segurados sómente a incapacidade de trabalho em caso de desastre pois tambem em caso de doença eles se encontram impossibilitados de trabalharem. Esta nova modalidade de seguros denomina-se:

«Seguro Combinado Accidentes e Doença»

Mercê desta iniciativa da Europeia, toda a gente tem agora possibilidade de pôr a coberto dos dois riscos que mais terror causam a todo o homem sensato e prudente:—o de accidentes imprevistos e o de doença.

Peça informações sobre estes seguros à Companhia de Seguros Europeia—Rua Nova do Almada, 64—1.º—LISBOA ou ao seu Agente nesta cidade Snr. **Madeira & Oliveira.**

Frieiras !!...

Desaparecem com o uso do Fenosol.

O FENOSOL acalma a comichão e domina a inflamação.

Preparado na Farmacia HENRIQUE GOMES Rua da Republica.

—GUIMARÃES—

Garrafas vasias

COMPRA-SE NA

Pensão Commercial Tournal—Guimarães

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 2.ª secção da sexta vara da comarca do Porto, nos autos de justificação avulsa para a habilitação de herdeira, em que é requerente a Santa Casa da Misericórdia do Porto e requeridos o M.º P.º e interessados incertos, correm éditos de trinta dias, a citar estes para no praso de vinte dias, findo o dos éditos, impugnar querendo, a mesma justificação na qual aquela requerente pretende ser reconhecida por unica e universal herdeira do remanescente da herança de Alberto Veloso de Araujo, natural da freguezia de Santo Ildefonso, daquela cidade e nascido em Lordelo, desta comarca de Guimarães, em vinte e quatro de Abril do anno corrente, no estado de viuvo, e sem deixar herdeiros legitimos, para todos os efeitos e especialmente para lhe serem entregues quaisquer valores da herança e efectuar averbamentos ou registos.

A impugnação tem de ser apresentada em dia util, das onze às dezesseite horas, na Secretaria Judicial daquela 6.ª vara, instalada no Palácio da Bolsa, sito á rua Ferreira Borges, daquela cidade do Porto.

Guimarães, 11 de Dezembro de 1935.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito subst.º
João Ayres
O chefe da 4.ª Secção
Domingos Gervasio Lourenço de Moura

ANUNCIO

QUE REIS DINHEIRO?

JOGAI NO
Gama

Rua do Amparo—51
LISBOA

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais 0\$80 para registo.
Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

Pasteis Folhados

ESPECIALIDADE DA PENSAO COMMERCIAL TOURNAL
Frescos todos os Domingos

QUINTA

Vende-se no extremo do concelho.
Para informar:—Benedito Vilela.

A Benamôr

Braga

A SOCIAL

Agência e pôsto de Socorros

HENRIQUE GOMES

Farmacêutico-GUMARÃES

As maiores vantagens

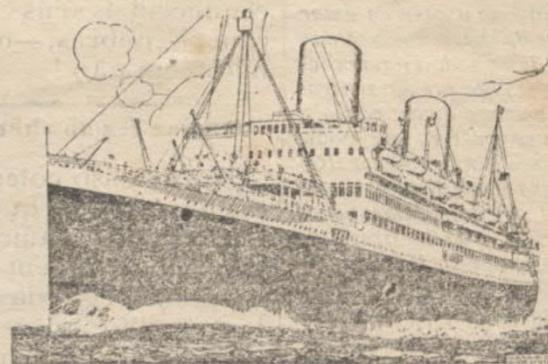
NOS

Seguros contra

DESASTRES NO TRABALHO

MALA REAL INGLEZA

Royal Mail Lines, Limited



Paquetes a sair de Lisboa

(1) **HIGHLAND CHIEFTAIN**—Em 25 de Dezembro, Para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

(2) **ALCANTARA**—Em 31 de Dezembro Para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

(3) **HIGHLAND PRINCESS**—Em 8 de Janeiro Para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

(1) Aceitam-se passagens de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classe.
(2) " " " 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**
Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

Tele (gramas: Tait—Porto)
(fone n.º 7)

19, Rua do Infante D. Henrique—P O R T O

Ou aos seus correspondentes nas provincias

Tait & C.º

PARA TRIGO, CENTEIO, CEVADA, AVEIA ETC.

EMPREGUE

Cal Azotada

(CIANAMIDA)



Magnifico adubo com 19 a 20% de AZOTE e 60 a 70% de CAL

Enviem-se gratuitamente todas as instruções a quem preencher este coupon e o envie ao Centro de Informação Agrícola Praça do Municipio, 32—2.º.—LISBOA.

Nome _____

Morada _____

MOBILISACÃO EM GUIMARÃES

Nada de sustos. E' a Loja do Benjamim, que decreta a todo o publico a Mobilisação das suas economias para conquistarem, nesta casa, um lugar de honra, comprando barato—compras feitas a dinheiro, sem receio de concorrência.

A Loja do Benjamim,

Toural 105—Telefone 64

RECOMENDA-SE

Pelo seu grande sortido

Por vender barato, artigos de boa qualidade

Pela seriedade nos seus contratos

FINALMENTE

Por ser a casa que tem a preferencia de todo o publico que procura comprar barato e encontrar bom sortido e bons artigos.

Recordamos alguns artigos do nosso sortido

Malhas, Fazendas de lã, Fazendas brancas, Peles, Peluches, Chales, Cobertores, Lenços, Melos, panos brancos, Sombrinhas, Carteiras, Bolças, Miudezas, Papeis pintados, e Vitragens para forrar Casas e janelas.

PREÇOS DAS FABRICAS